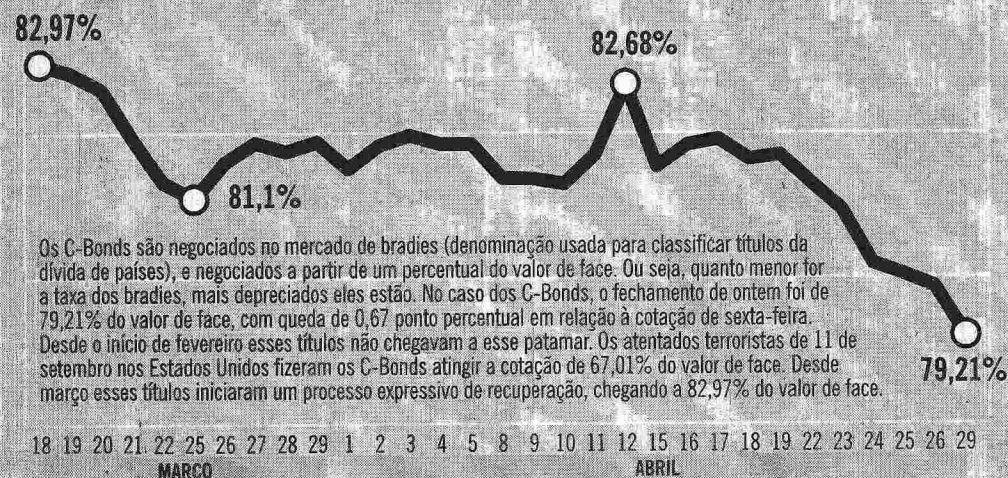


Entenda o que aconteceu com os títulos da dívida do Brasil

A QUEDA DO VALOR DOS C-BONDS...



...E O AUMENTO DO RISCO BRASIL



Contra o alarmismo eleitoral

Malan critica bancos americanos que rebaixaram classificação de papéis brasileiros por causa de Lula

Gilberto Lima Filho, Martha Beck, Vivian Oswald e Isabel Sobral*

RIO e BRASÍLIA

Os bancos de investimentos americanos Morgan Stanley e Merrill Lynch divulgaram ontem relatórios aconselhando a redução de títulos brasileiros em carteira por causa do crescimento do pré-candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, nas pesquisas. Foi a primeira vez que bancos de investimentos fizeram avaliações baseadas no cenário eleitoral, citando nominalmente o petista, o que provocou a imediata reação do ministro da Fazenda, Pedro Malan. Ele condenou a decisão dos bancos americanos, disse que é equivocada a idéia de avaliar a economia de acordo com as pesquisas eleitorais e que a única pesquisa que vale é a de outubro, dos votos.

No documento do Merrill Lynch, a nota caiu de "acima da média do mercado" (*overweight*) para "média de mercado" (*marketweight*). O Morgan Stanley rebaixou a classificação citando a ascensão de Lula nas pesquisas entre os fatores apresentados para justificar a decisão.

— Não se justifica que decisões desse tipo sejam tomadas por causa de uma pesquisa. Pesquisas de opinião nós teremos sempre. Talvez até uma por semana, até chegar àquela que realmente interessa, a das eleições — disse Malan.

No pior momento da crise da Rússia, em 1998, um mês antes das eleições presidenciais que confirmaram a reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso, as agências de classificação de risco Moody's e Duff & Phelps Credit Rating puseram o Brasil sob observação negativa. Na ocasião, o mercado especulava sobre a possibilidade de o presidente desvalorizar o real, depois de eleito, o que agravou a situação da economia. Também em 98, Malan reagiu dizendo que a atitude das consultorias era equivocada.

Para o ministro, a capacidade de análise das agências "deixa bastante a desejar", como demonstrou a experiência, numa referência aos erros cometidos pelas agências de *rating* que não previram a crise na Ásia que aconteceu em 97.

C-Bonds iniciam trajetória de queda após pesquisas

• A divulgação dos relatórios da Merrill Lynch e do Morgan Stanley caiu feito uma bomba nas cotações dos C-Bonds (títulos da dívida brasileira mais negociados no mercado internacional), que fecharam cotados a 79,21% do valor de face, com queda de 0,67 ponto percentual. Desde março esses títulos vinham se mantendo estáveis em patamares próximos a 82%. Esse comportamento demonstrava o começo de um processo de recuperação, após as incertezas geradas no mercado pelos atentados de 11 de setembro nos Estados Unidos. Porém, a divulgação das pesquisas eleitorais já vinha provocando queda dos papéis desde o começo da semana passada.

No mesmo período, a taxa de risco Brasil (calculada pela média das taxas dos títulos da dívida) começou a subir. Ontem, a taxa brasileira subiu de 815 pontos para 825. No começo da semana passada, o indicador estava em 751.

— Apesar da tentativa do PT de apresentar um discurso *light*, ainda é muito forte nos investidores estrangeiros a imagem do partido associada ao rompimento com o modelo econômico atual — disse Luís Carlos Costa Rego, economista-chefe da Sul América Investimentos.

Em relação às perspectivas para maio, o relatório do Merrill Lynch afirma que, apesar da tendência de crescimento de Lula a curto prazo, esse quadro pode mudar com a exposição do pré-candidato do PSDB, José Serra, nos programas do partido nos próximos dias.

Serra afirmou que o Morgan Stanley já cometeu muitos erros.

— Acho que esse banco está contaminado pelo pesquismo, que atrapalha o processo eleitoral — afirmou Serra, que se disse otimista com o futuro da economia.



PEDRO MALAN: "Caberá aos eleitores decidir quem tem capacidade para manter o processo atual"

Gustavo Miranda/16-04-02